



MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
NÚCLEO DE AUTOAVALIAÇÃO *CAMPUS* ALEGRETE

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO BASE 2017

***CAMPUS* ALEGRETE**

CICLO 2015-2017

Relatório Integral



Santa Maria, março de 2018.

1. INTRODUÇÃO

Histórico do *Campus* Alegrete

As atividades do atual *Campus* Alegrete começaram em 1954, a partir da iniciativa do Deputado Federal Rui Ramos, que pleiteou junto à Secretaria Estadual da Agricultura a criação de uma escola para atender aos jovens da colônia do Passo Novo. Naquele ano, 33 alunos fizeram parte da primeira turma de Iniciação Agrícola, em regime de internato.

Ao longo dos seus 63 anos, a Instituição passou a integrar a administração estadual, depois foi vinculada à Universidade Federal de Santa Maria. Em 1985, tornou-se Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAFA). A estrutura física e o número de cursos cresceram gradativamente. Em 2005, foram autorizados os cursos superiores de Tecnologia em Produção de Grãos e Agroindústria; no ano seguinte, a escola passou a oferecer Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio (PROEJA), nas áreas da Informática e Agropecuária, além do Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio, na habilitação Agropecuária.

Em 2008, com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e a criação dos Institutos Federais, a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete passa a constituir um dos *campi* do Instituto Federal Farroupilha.

O *campus* Alegrete do IFFar está situado no município de Alegrete, detentor da maior extensão de terras do Estado do Rio Grande do Sul (787.300ha.) e localizado na região Fronteira-Oeste. Essa região tem sua economia estruturada no binômio lavoura – pecuária; os solos do município são extremamente variados, permitindo uma utilização bastante diversificada. Nesse sentido, a atividade econômica é predominantemente voltada ao setor primário, principalmente agricultura e pecuária, com destaque para o cultivo de arroz e soja no verão e trigo e aveia no inverno.

Nessa conjuntura, buscando atender as demandas locais, o *campus* Alegrete oferece 14 cursos presenciais nos diferentes níveis de ensino, sendo estes: de nível técnico - Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática Integrados ao Ensino Médio, Técnico em Informática subsequente; Técnico em Agroindústria e Técnico em Manutenção e Suporte em Informática na modalidade PROEJA (Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional); de nível superior- Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Agroindústria e Tecnologia em Produção de Grãos, Bacharelado em Engenharia Agrícola (em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química; e de nível de pós- graduação - Especialização em Gestão Escolar.

O IFFar *Campus* Alegrete ainda conta com dois cursos Técnicos subsequentes a distância, curso Técnico em Agroindústria e Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e um

centro de referência no município de Quaraí, onde desenvolve cursos de extensão e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec).

1.1. Núcleo de Autoavaliação do Campus Alegrete

A composição inicial do Núcleo de Autoavaliação do *Campus Alegrete* do Instituto Federal Farroupilha foi constituída pela Ordem de Serviço nº 103, de 1º de Setembro de 2016, composta pelos seguintes membros:

- Docentes: Rachel dos Santos Marques (Titular I), Daniele Fernandes e Silva (Titular II) e Francisca Brum Tólio (Suplente).
- Técnico – Administrativos em Educação: Thiago Assunção de Almeida (Titular I), Daiana Marques Sobrosa (Titular II) e Aires da Silva Dorneles (Suplente).
- Discentes: Ana Paula dos Santos de Moraes (Titular I), Queila Toledo Nardo (Titular II) e Ezequiel Anacleto Machado (Suplente).
- Sociedade Civil: Jesus Alzir Fernandes Dorneles (Titular I), Lurdes Terezinha Batista Araújo (Titular II) e Vilson Júnior de Araújo (Suplente).

Com o pedido de afastamento de alguns integrantes, a composição do Núcleo de Autoavaliação do *Campus Alegrete* passou por uma reformulação, sendo constituída, atualmente, pela Ordem de Serviço nº 036, de 19 de maio de 2017, assim composta:

- Docentes: Rachel dos Santos Marques (Titular I), Daniele Fernandes e Silva (Titular II) e Francisca Brum Tólio (Suplente).
- Técnico – Administrativos em Educação: Ludmyla de Oliveira Almeida (Titular I), Daiana Marques Sobrosa (Titular II) e Aires da Silva Dorneles (Suplente).
- Discentes: Monique Évelyn de Lima Antunes (Titular I), Maximiliano Silva Ferreira (Titular II) e Ezequiel Anacleto Machado (Suplente).
- Sociedade Civil: José Lúcio Faraco (Titular I), Jhon Pablo Lima Cornélio (Titular II) e Carlos Jerônimo Sodre Bilheri (Suplente).

1.2. Planejamento Estratégico de Autoavaliação

Para a realização da Autoavaliação institucional foi utilizada uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda a comunidade acadêmica e da sociedade civil, de forma aberta e cooperativa, na qual os sujeitos envolvidos expressaram suas opiniões com relação aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Os instrumentos de Autoavaliação Institucional integram os seguintes segmentos: docentes, técnico-administrativos em educação (TAEs), discentes dos cursos técnicos e dos cursos superiores e sociedade civil organizada. Os instrumentos são questionários específicos para cada um dos segmentos, de acordo com as dez dimensões estipuladas pelo SINAES e abre espaço para

sugestões e avaliações espontâneas. O processo de Autoavaliação Institucional realizado em 2017, no *Campus* Alegrete, teve a seguinte participação:

Tabela 01 – Participação de cada segmento do *campus* Alegrete na Autoavaliação institucional (2017).

Segmento	Participação
Docente Superior	76
Discentes Superior	231
Técnico-Administrativo em Educação	45
Sociedade Civil	32
Total	384

Fonte: CPA

O planejamento estratégico da Autoavaliação institucional no IFFar envolve a realização das seguintes etapas: sensibilização, coleta e tabulação dos dados, elaboração do relatório geral de cada *campus*, elaboração do relatório institucional e realização de devolutivas.

Quadro 01. Etapas do processo de Autoavaliação do Instituto Federal Farroupilha ano base 2017. Alegrete, 2017.

01	Análise dos questionários	Leitura e análise das questões incluídas nos questionários de cada segmento em 2016.
02	Sensibilização	Divulgação do processo de Autoavaliação, visando à conscientização dos segmentos quanto à importância do processo de Autoavaliação e a preparação para o período de aplicação dos questionários.
03	Formatação e revisão dos questionários após análise	Revisão gramatical dos questionários e Formatação dos arquivos.
04	Pré-teste dos questionários seguido da geração de senhas	Algumas senhas foram geradas e distribuídas entre os membros da CPA para teste do sistema. Após o pré-teste, foram geradas as senhas para cada segmento, de acordo com o quantitativo de cada <i>Campus</i> .
05	Aplicação dos questionários	Período em que o sistema permitiu o acesso aos questionários e respectivo preenchimento. Nesta etapa, o Núcleo de autoavaliação do <i>campus</i> Alegrete, juntamente com os coordenadores de curso, elaboraram um cronograma para que cada turma fosse acompanhada, por um dos membros do núcleo, até o laboratório de informática, para o preenchimento do questionário. Aos docentes e TAEs, foram enviados e-mails com as senhas individuais de acesso.
06	Liberação de acesso ao sistema de questionários ao núcleo de cada unidade para extração dos resultados	CAIN solicitou ao administrador do sistema de questionários um acesso para cada núcleo de Autoavaliação, com permissão para extração dos resultados da Autoavaliação 2017.
07	a) análise dos dados, b) elaboração dos relatórios dos <i>campi</i> , c) planejamento de ações	Período de organização dos Núcleos de Autoavaliação e CPA em cada <i>campus</i> . Momento dedicado para analisar os dados, elaborar relatório parcial e planejar as ações.
08	Envio dos relatórios parciais dos <i>Campi</i> à Reitoria	Os relatórios parciais e planos de ação são enviados pelos <i>Campi</i> ao presidente da CPA, os quais constituem subsídios para a elaboração do relatório final institucional.
09	Devolutivas	Devolutivas para cada segmento.
10	Elaboração do relatório final institucional	Período em que a CPA trabalha na leitura dos relatórios parciais dos <i>Campi</i> e na produção do relatório final da instituição.

11	Inserção do relatório no sistema	Após a conclusão do relatório final, CPA encaminha o relatório para a Coordenação de Pesquisa institucional, a qual realiza a inserção do relatório no sistema.
----	----------------------------------	---

2. RESULTADOS POR EIXOS E DIMENSÕES

A partir da análise dos resultados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação aplicados, é possível identificar as fragilidades e as potencialidades no *Campus Alegrete* do IFFar. Essa análise é apresentada a seguir, organizada de acordo com os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei 10.861/2004 que institui o SINAES, como já mencionado.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:

No eixo um, está contida a dimensão 8 do SINAES, a qual trata do planejamento e da avaliação institucional.

Tabela 02 – Quantitativo de questionários de Autoavaliação institucional 2017, respondidos no *Campus Alegrete*.

	Todos	ADS	BIO	MAT	QUI	EA	ZOO	TA	TG
Docentes	76	8	10	10	12	10	11	6	9
Discentes	242	39	25	46	46	30	2	35	19
TAEs					45				
Soc. Civil					32				

Fonte: CPA

ADS = Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; BIO = Licenciatura em Biologia; MAT = Licenciatura em Matemática; QUI = Licenciatura em Química; EA = Bacharelado em Engenharia Agrícola; ZOO = Bacharelado em Zootecnia; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos.

Tabela 03 – Respostas dos docentes ao questionário de Autoavaliação institucional 2017 no *Campus Alegrete*.

	Todos	ADS	BIO	MAT	QUI	EA	ZOO	TA	TG
Você procurou saber dos resultados da Autoavaliação de anos anteriores (Relatório da Comissão Própria de Avaliação)?									
Sim	48,6%	50,0%	40,0%	60,0%	16,6%	50,0%	63,6%	66,7%	55,6%
Não	51,3%	50,0%	60,0%	40,0%	83,3%	50,0%	36,4%	33,3%	44,4%
Sem resposta	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Os resultados das pesquisas de Autoavaliação dos anos anteriores foram divulgados de forma satisfatória?									
Sim	29,0%	25,0%	40,0%	20,0%	8,3%	40,0%	36,4%	16,7%	44,4%
Parcialmente	31,6%	0,0%	20,0%	60,0%	50,0%	40,0%	9,1%	50,0%	22,2%
Não	23,7%	37,5%	0,0%	20,0%	16,7%	10,0%	45,5%	33,3%	33,3%
Desconheço	15,8%	37,5%	40,0%	0,0%	25,0%	10,0%	9,1%	0,0%	0,0%
Você observa que ações da gestão levam em consideração os apontamentos do relatório de Autoavaliação?									
Sim	29,0%	12,5%	20,0%	10,0%	33,3%	40,0%	45,5%	16,7%	44,4%
Não	25,0%	37,5%	30,0%	60,0%	8,3%	20,0%	18,2%	16,7%	11,1%
Desconheço	46,1%	50,0%	50,0%	30,0%	58,3%	40,0%	36,4%	66,7%	44,4%
Como você avalia a atuação do Núcleo de Autoavaliação e CPA no seu Campus?									
Excelente	14,5%	25,0%	10,0%	0,0%	8,3%	20,0%	9,1%	16,7%	33,3%
Boa	34,2%	25,0%	30,0%	20,0%	58,3%	40,0%	36,4%	66,7%	0,0%
Razoável	39,5%	50,0%	50,0%	50,0%	25,0%	40,0%	27,3%	16,7%	55,6%

Ruim	6,6%	0,0%	0,0%	30,0%	8,3%	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%
Péssima	5,3%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	18,2%	0,0%	11,2%

Fonte: CPA

ADS = Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; BIO = Licenciatura em Biologia; MAT = Licenciatura em Matemática; QUI = Licenciatura em Química; EA = Bacharelado em Engenharia Agrícola; ZOO = Bacharelado em Zootecnia; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos.

Na tabela 03, podemos verificar que menos da metade dos docentes procurou saber sobre os últimos processos de Autoavaliação institucional, sendo que 28,95% acreditam que os resultados foram divulgados de forma satisfatória, 31,58% de forma parcialmente satisfatória, 23,68% não satisfatória e o restante desconhecem sobre. Quanto à consideração das demandas levantadas pela gestão, 28,95% dos docentes acreditam que a mesma ocorre, enquanto 25% não acreditam nesta correlação. Dessa forma, acredita-se que as metodologias de retorno da Autoavaliação bem como os pareceres devem ser aprimorados e também a visibilidade do atendimento das demandas. Esses dados se refletem diretamente na avaliação da CPA, já que cerca de 12% dos docentes considerou a atuação do núcleo como ruim ou péssima.

O Núcleo de Autoavaliação da unidade acredita que as alterações no cronograma da realização da Autoavaliação Institucional possam influenciar positivamente o nível de aprovação da CPA. Isso porque o tempo para a apresentação de pareceres irá se estender, o que facilitará o trabalho. Ademais, outro fator que influenciará essa avaliação será a experiência do grupo de trabalho.

Tabela 04 – Respostas dos discentes ao questionário de Autoavaliação institucional 2017, no Campus Alegrete.

	Todos	ADS	BIO	MAT	QUI	EA	ZOO	TA	TG
Há quanto tempo você está na Instituição?									
Menos de um ano	32,5%	33,3%	4,0%	37,0%	30,4%	0,0%	0,0%	51,4%	84,2%
Um ano	15,6%	12,8%	28,0%	8,7%	8,7%	36,7%	0,0%	14,3%	5,3%
Dois anos	21,7%	30,8%	44,0%	17,4%	19,6%	30,0%	0,0%	11,4%	0,0%
Três anos	20,8%	10,3%	12,0%	21,7%	37,0%	23,3%	50,0%	17,1%	5,3%
Quatro anos	5,2%	2,6%	0,0%	10,9%	4,4%	3,3%	50,0%	2,9%	5,3%
Mais de quatro anos	4,3%	10,3%	12,0%	4,4%	0,0%	6,7%	0,0%	2,9%	0,0%
Os resultados das pesquisas de Autoavaliação dos anos anteriores foram divulgados de forma satisfatória?									
Sim	16,0%	25,7%	8,0%	6,5%	19,6%	33,3%	50,0%	5,7%	26,3%
Não	12,6%	12,8%	16,0%	6,5%	4,4%	13,3%	0,0%	25,7%	10,5%
Desconheço	71,4%	61,5%	76,0%	87,0%	76,1%	53,3%	50,0%	68,6%	63,2%
Você procurou saber dos resultados da Autoavaliação de anos anteriores (relatório da Comissão Própria de Avaliação)?									
Sim	12,6%	18,0%	4,0%	13,1%	6,5%	30,0%	0,0%	17,1%	10,5%
Não	87,5%	82,0%	96,0%	87,0%	93,5%	70,0%	100,0%	82,9%	89,5%
Você acredita que o resultado da Autoavaliação institucional está sendo levado em consideração no planejamento de ações no Campus?									

Sim	30,3%	33,3%	16,0%	26,1%	26,1%	56,7%	50,0%	20,0%	57,9%
Não	3,9%	2,6%	4,0%	4,4%	4,4%	3,3%	0,0%	2,9%	5,3%
Não sei, desconheço os resultados da Autoavaliação institucional	59,3%	59,0%	72,0%	60,9%	67,4%	30,0%	0,0%	71,4%	36,8%
Não sei, não vejo em que são investidos os recursos no campus	6,5%	5,1%	8,0%	8,7%	2,2%	10,0%	50,0%	5,7%	0,0%

Fonte: CPA

ADS = Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; BIO = Licenciatura em Biologia; MAT = Licenciatura em Matemática; QUI = Licenciatura em Química; EA = Bacharelado em Engenharia Agrícola; ZOO = Bacharelado em Zootecnia; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos.

A maioria dos discentes que responderam ao questionário de Autoavaliação disse que estar na instituição a menos de um ano. 21% dos que responderam estão a dois ou três anos, e apenas 10% responderam que têm mais de três anos de IFFar.

Quanto à divulgação dos resultados dos processos de Autoavaliação anteriores, a grande maioria dos alunos, cerca de 72%, afirmou desconhecê-los. Em contrapartida, quando perguntado se os mesmos procuraram saber sobre a Autoavaliação de anos anteriores 87,5% respondeu que não procurou informações acerca, ou mesmo, o próprio relatório das últimas autoavaliações. Quando comparados estes dois últimos valores, fica claro que os discentes esperam apenas pela apresentação realizada pela CPA, sendo que é possível acessar os dados da Autoavaliação de outra forma.

Tratando-se da importância e relevância que os relatórios, e conseqüentemente suas demandas, imprimem sobre o planejamento de ações, 30,3% dos discentes responderam que sim, que as mesmas são consideradas, porém, cerca de 60% dos avaliadores dizem que não sabem, por desconhecer os resultados. A partir da tabela 04, pode-se afirmar que há uma grande necessidade de se construir, entre discentes, um melhor conhecimento e imagem da CPA, representada pelo núcleo do *Campus*. Uma das possibilidades é traçar estratégias para que as devolutivas abranjam um maior número possível de alunos.

Tabela 05 – Respostas dos TAEs ao questionário de Autoavaliação institucional 2017, no Campus Alegrete.

Técnicos Administrativos em Educação	
Você procurou saber dos resultados da Autoavaliação de anos anteriores (relatório da CPA)?	
Sim	50,0%
Não	50,0%
Sem resposta	0,0%
Os resultados das pesquisas de Autoavaliação dos anos anteriores foram divulgados de forma satisfatória?	
Sim	27,3%

Parcialmente	31,8%
Não	20,5%
Desconheço	20,5%
Você observa que ações da gestão levam em consideração os apontamentos do relatório de Autoavaliação?	
Sim	34,1%
Não	27,3%
Desconheço	38,6%
Como você avalia a atuação do Núcleo de Autoavaliação e CPA no seu Campus?	
Excelente	2,3%
Boa	39,5%
Razoável	58,2%
Ruim	0,0%
Péssima	0,0%

Fonte: CPA

ADS = Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; BIO = Licenciatura em Biologia; MAT = Licenciatura em Matemática; QUI = Licenciatura em Química; EA = Bacharelado em Engenharia Agrícola; ZOO = Bacharelado em Zootecnia; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos.

De acordo com o levantamento apresentado na tabela 05, metade dos TAEs disse não ter procurado saber dos resultados das últimas autoavaliações, sendo que 27,3% deles afirmam que os resultados anteriores foram satisfatórios, 31,8% parcialmente satisfatórios, 20,5% não satisfatórios e outros mesmos 20,5% desconhecem. Assim, reitera-se o que já foi citado na análise docente e discente, que se faz necessário um trabalho com maior visibilidade da CPA.

Ainda tratando deste segmento, um montante de 38,5% diz desconhecer a consideração dos gestores, sendo os que 34,09% acreditam na afirmativa anterior e 27,3% não acreditam. Quanto à avaliação da atuação do núcleo e da CPA, 39,6% dos respondentes avaliam essa atuação como boa e 58,2% como razoável.

Tabela 06 – Respostas da Sociedade Civil ao questionário de Autoavaliação institucional 2017, no Campus Alegrete.

Sociedade Civil	
Você já participou da Autoavaliação Institucional do Instituto Federal Farroupilha?	
Uma vez	6,3%
Mais de uma vez	3,2%
Esta é a primeira vez	90,7%
Você já procurou saber os resultados da Autoavaliação Institucional do Instituto Federal Farroupilha em seu município?	
Sim	15,6%
Não	84,4%
Você acredita que o Instituto Federal Farroupilha oportuniza a participação da comunidade em consultas públicas, em colegiados e comissões que contribuam para o planejamento da instituição?	
Sim	46,9%
Parcialmente	12,5%
Não	6,3%
Desconheço	34,3%

Fonte: CPA

ADS = Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; BIO = Licenciatura em Biologia; MAT = Licenciatura em Matemática; QUI = Licenciatura em Química; EA = Bacharelado em Engenharia Agrícola; ZOO = Bacharelado em Zootecnia; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos.

Nas respostas relativas à sociedade civil organizada, cerca de 91% dos representantes disseram que era a primeira vez que responderam o questionário, e quase 85% disseram nunca terem procurado saber sobre os resultados da Autoavaliação institucional. Dessa forma, é possível afirmar que a visibilidade da comissão e do núcleo de Autoavaliação deve ser trabalhada, tanto na comunidade externa quanto na comunidade acadêmica, que é ponte entre a instituição e a sociedade civil.

Quanto à oportunidade de participação da comunidade em consultas públicas, colegiados e comissões, 46,9% da sociedade civil acredita que essas oportunidades ocorrem, enquanto 12,5% dizem que parcialmente, 6,3% afirmam que não e 34,4% citam que desconhecem. Nesta questão, fica claro, com o último número citado, que o principal problema no diálogo instituição e sociedade civil é a falta de informações de fácil apropriação para essa comunidade.

EIXO 1	
FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Visibilidade e reconhecimento da CPA e do Núcleo; - Divulgação dos resultados da Autoavaliação, para todos os segmentos. 	

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: dimensões 1 e 3

A Dimensão 1 trata do conhecimento que a comunidade acadêmica possui a respeito da Missão institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e de sua avaliação com relação ao cumprimento dos mesmos.

Com relação à missão, a maior parte dos docentes e discentes acreditam que ensino e pesquisa contribuem satisfatoriamente (muito ou mediano) para o cumprimento da missão. Isso não se modifica no segmento TAE, embora exista uma preponderância maior da avaliação desse aspecto como medianos no caso da pesquisa (62,8%). Extensão é um aspecto preponderantemente avaliado como mediano. As dificuldades começam a aparecer no âmbito da inovação tecnológica. Ainda que a maior parte dos estudantes entendam que esses aspectos estejam sendo cumpridos de forma satisfatória, a avaliação da maioria dos servidores vai de médio a pouco, o que coloca esse aspecto como uma fragilidade.

Ainda com relação à missão, a maior parte dos servidores acredita não haver, ou desconhecer a existência, de placa ou faixa que explicita a missão da instituição (18,7% e 38,7%, respectivamente, no caso dos docentes, e 30,2% e 27,9% no caso dos TAE's) aspecto que pode ser remediado.

O PDI é bem conhecido por uma minoria dos professores e alunos, considerando que a maior parte dos que alegam conhecê-lo, o conhecem apenas parcialmente (Tabela 07).

Tabela 07 - Respostas da Comunidade Acadêmica à pergunta "Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?" (Campus Alegrete, 2017)

Docentes									
	Todos*	ADS	E. Agrí.	Biologia	Mat.	Química	TA	TG	Zoo.
Sim	38,7%	37,5%	40,0%	0,0%	20,0%	41,7%	83,3%	62,5%	45,5%
Parcialmente	54,7%	62,5%	60,0%	80,0%	60,0%	58,3%	16,7%	25,0%	54,5%
Não	6,7%	0,0%	0,0%	20,0%	20,0%	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%
Discentes									
Sim	7,8%	5,1%	17,2%	0,0%	6,5%	8,7%	5,7%	23,5%	**0,0%
Parcialmente	42,0%	53,8%	37,9%	36,0%	43,5%	41,3%	37,1%	35,3%	**50,0%
Não	50,2%	41,0%	44,8%	64,0%	50,0%	50,0%	57,1%	41,2%	**50,0%
Técnicos administrativos em Educação									
Sim	41,9%								
Parcialmente	51,2%								
Não	7,0%								

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia

*Corresponde a 76 docentes, 231 discentes, e 45 técnico administrativos em educação.

**Apenas dois alunos desse curso responderam ao questionário.

Considerando o dado acima mencionado, não é surpresa que a maior parte dos servidores avaliem que participam eventualmente da implantação das políticas institucionais previstas no PDI (57,3% dos docentes e 65,1% dos TAEs), considerando o pouco conhecimento que possuem sobre ele.

Como parte da Dimensão 1, é importante salientar que os questionários respondidos por membros da sociedade civil organizada apontam o conhecimento parcial ou limitado deste segmento a respeito dos cursos ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha.

Na dimensão 3, é avaliada a Responsabilidade social da instituição. Dentre os temas incorporados nesse aspecto está a contribuição dos cursos ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha para o desenvolvimento social e econômico da região.

É majoritária na comunidade a percepção de que os cursos oferecidos no *Campus* contribuem com o desenvolvimento da região. Ainda, 62,5% dos membros da sociedade civil organizada que responderam ao questionário consideram que os cursos ofertados atendem aos interesses da comunidade. Esse dado entra em choque com o apresentado na dimensão 1 a respeito do conhecimento que a comunidade possui a respeito dos cursos ofertados no IFFar. Ainda assim, é provável que esse último dado tenha sido construído a partir dos cursos sobre os quais os membros da sociedade civil efetivamente conhecem. Infelizmente, não é possível, nesse momento, saber quais cursos são mais conhecidos na comunidade, para que essa questão possa ser mais bem avaliada.

A maioria das pessoas que responderam ao questionário (75%) acreditam que o IFFar possui atitude ética com relação ao respeito às diferenças de gênero, étnicas, religiosas, políticas e de condição social. Há uma diminuição nessa concentração apenas nas respostas trazidas pela sociedade civil. No entanto, o aumento na proporção de pessoas que responderam desconhecer a questão justifica essa queda.

A maior parte dos docentes avalia que incentiva seus alunos a participarem em atividades artístico-culturais. No entanto, não foi feito um questionamento semelhante aos alunos, o que faz com que a percepção dos docentes não possa ser verificada com outros elementos.

A questão do preparo e desenvolvimento dos estudantes para a cidadania se mostra mais complicada. Ainda que 61,3% dos docentes entendam que há, no *Campus*, atividades e ações desenvolvidas com a preocupação de preparar o estudante para o exercício da cidadania, existe uma variação de entendimento muito maior por parte dos discentes, como pode ser percebido por intermédio da Tabela 08. Assim, esse é um aspecto que precisa ser revisitado.

Tabela 08 – respostas do corpo discente ao questionamento “Com que frequência a instituição (curso, campus) promove ações e/ou eventos que incentivem em seus alunos o desenvolvimento da cidadania?” (Campus Alegrete, 2017)

	Todos*	ADS	E. Agrí.	Biologia	Mat.	Química	TA	TG	Zoo.
Nunca	3,9%	5,1%	3,4%	12,0%	0,0%	0,0%	8,6%	0,0%	**0,0%
Raramente	15,6%	12,8%	24,1%	20,0%	2,2%	15,2%	17,1%	23,5%	**50,0%
Às vezes	38,5%	33,3%	37,9%	36,0%	47,8%	34,8%	40,0%	47,1%	**0,0%
Muitas vezes	28,1%	38,5%	17,2%	24,0%	28,3%	30,4%	25,7%	17,6%	**50,0%
Sempre	13,9%	7,7%	17,2%	8,0%	21,7%	19,6%	8,6%	11,8%	0,0%

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia.

*Corresponde a 231 discentes

**Apenas dois alunos desse curso responderam ao questionário.

EIXO 2	
FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Pouca contribuição do aspecto “inovação tecnológica” para cumprimento da Missão do IFFAR.	Contribuição dos cursos oferecidos no campus Alegrete para o desenvolvimento da região.
Pouca divulgação da Missão do IFFAR por meio de faixas ou placas.	Atitude ética com relação ao respeito às diferenças sexuais, étnicas, religiosas, políticas e de condição social.
Pouco conhecimento do PDI por parte da comunidade acadêmica.	
Pouco conhecimento da sociedade em geral a respeito dos cursos ofertados no campus Alegrete do IFFAR	

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: dimensões 2, 4 e 9

Na Dimensão 2, avaliam-se as políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no *Campus Alegrete*. Iniciando pelo ensino, têm-se primeiramente as avaliações dos discentes com relação a seus respectivos cursos. Dos estudantes que responderam conhecer ou conhecer parcialmente o PPC de seu curso, a maior parte deles afirma ter chegado ao mesmo por meio de busca on-line, no site institucional, no SIGAA (algo que foi textualmente afirmado diversas vezes, o que pode sinalizar, por parte de alguns alunos, uma confusão entre PPC e as ementas individuais de cada componente curricular) ou no Moodle. Em seguida, o meio de divulgação mais citado foi a atuação dos professores em sala de aula, seguido de perto pelo trabalho dos coordenadores na divulgação e organização de seus respectivos cursos. Já os que declararam não conhecer o PPC, a maior parte justificou alegando falta de divulgação do mesmo e dificuldade de acesso. Foram apontados como motivos, ainda, desinteresse pessoal ou se tratar de aluno com pouco tempo de instituição.

Tabela 09 – respostas do corpo discente ao questionamento “Você conhece o Projeto Pedagógico (PPC) do seu curso?” (*Campus Alegrete, 2017*)

	Todos*	ADS	E. Agrí.	Biologia	Mat.	Química	TA	TG	Zoo.
Sim	48,9%	50,0%	58,6%	56,0%	39,1%	58,7%	42,9%	42,9%	**0,0%

Parcialmente	29,0%	28,9%	27,6%	36,0%	37,0%	23,9%	20,0%	28,6%	**50,0%
Não	22,1%	21,1%	13,8%	8,0%	23,9%	17,4%	37,1%	28,6%	**50,0%

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia.

*Corresponde a 231 discentes

**Apenas dois alunos desse curso responderam ao questionário.

Todos os aspectos específicos dos PPC's foram, de forma geral, em avaliados pelos discentes.

Em quase todas as questões, a resposta que predominou foi satisfatório(s, as) por mais de 60% dos alunos. A avaliação diferente disso foi um número significativo de questões assinaladas como “Não realizei/Não se aplica”, como pode ser observado na Tabela 10.

Tabela 10 – Avaliações do corpo discente quanto aos aspectos do Projeto Pedagógico do Curso, considerando (Campus Alegrete, 2017):

a) As disciplinas obrigatórias do curso atendem aos objetivos e finalidades da formação acadêmica e profissional de forma									
	Todos*	ADS	E. Agrí.	Biologia	Mat.	Química	TA	TG	Zoo.
Satisfatório(a)	83,1%	65,8%	86,2%	96,0%	97,8%	80,4%	80,0%	71,4%	**100,0 %
Insatisfatório(a)	13,4%	31,6%	10,3%	4,0%	2,2%	17,4%	8,6%	21,4%	**0,0%
Não realizei/Não se aplica	3,5%	2,6%	3,4%	0,0%	0,0%	2,2%	11,4%	7,1%	**0,0%
b) As disciplinas eletivas do curso atendem aos objetivos e finalidades da formação acadêmica e profissional de forma									
Satisfatório(a)	68,8%	57,9%	86,2%	76,0%	76,1%	65,2%	68,6%	42,9%	**100,0 %
Insatisfatório(a)	12,6%	23,7%	10,3%	4,0%	2,2%	15,2%	14,3%	21,4%	**0,0%
Não realizei/Não se aplica	18,6%	18,4%	3,4%	20,0%	21,7%	19,6%	17,1%	35,7%	**0,0%
c) As atividades complementares do curso colaboram para a sua formação acadêmica e profissional de forma									
Satisfatório(a)	78,8%	78,9%	86,2%	76,0%	84,8%	80,4%	71,4%	64,3%	**100,0 %
Insatisfatório(a)	12,6%	18,4%	13,8%	20,0%	6,5%	8,7%	8,6%	21,4%	**0,0%
Não realizei/Não se aplica	8,7%	2,6%	0,0%	4,0%	8,7%	10,9%	20,0%	14,3%	**0,0%
d) As atividades de prática profissional colaboram para a sua formação acadêmica e profissional de forma									
Satisfatório(a)	74,0%	60,5%	86,2%	76,0%	91,3%	67,4%	71,4%	57,1%	**50,0%
Insatisfatório(a)	13,9%	26,3%	10,3%	16,0%	6,5%	15,2%	8,6%	21,4%	**0,0%
Não realizei/Não se aplica	12,1%	13,2%	3,4%	8,0%	2,2%	17,4%	20,0%	21,4%	**50,0%
e) As atividades de prática do estágio colaboram para a formação acadêmica e profissional de forma									
Satisfatório(a)	64,9%	42,1%	79,3%	68,0%	84,8%	65,2%	57,1%	50,0%	**50,0%
Insatisfatório(a)	6,9%	18,4%	10,3%	8,0%	4,3%	2,2%	0,0%	7,1%	**0,0%
Não realizei/Não se aplica	28,1%	39,5%	10,3%	24,0%	10,9%	32,6%	42,9%	42,9%	**50,0%
f) O currículo do curso, como um todo, atende às necessidades e especificidades da região onde a instituição está inserida de forma									
Satisfatório(a)	82,3%	76,3%	86,2%	76,0%	93,5%	78,3%	80,0%	85,7%	**100,0 %
Insatisfatório(a)	13,0%	21,1%	10,3%	20,0%	4,3%	17,4%	5,7%	14,3%	**0,0%
Não realizei/Não se aplica	4,8%	2,6%	3,4%	4,0%	2,2%	4,3%	14,3%	0,0%	**0,0%

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia.

*Corresponde a 231 discentes

**Apenas dois alunos desse curso responderam ao questionário.

Ainda na temática específica dos cursos, a maioria dos discentes acredita que o nível de exigência de seu curso está na medida certa. Destoam apenas os acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, já que 30% dos mesmos acredita que o curso deveria exigir mais.

Também faz parte da dimensão 2 a avaliação sobre oferta e participação em projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica. Aparece como potencialidade a percepção de que os docentes possuem de sua atuação em atividades de Ensino. Isso pode ser observado tanto pelo fato de que 70,8% dos que responderam ao questionário entendem que participam muito em atividades dessa área, como, de forma qualitativa, nas justificativas elaboradas pelos mesmos. Por outro lado, as atividades de pesquisa, extensão e inovação tecnológica se apresentam como fragilidades.

Tabela 11 – Avaliações do corpo docente quanto à própria participação nas atividades de Pesquisa e Extensão (Alegrete, 2017)

	Todos*	ADS	E. Agrí.	Biologia	Mat.	Química	TA	TG	Zoo.
Pesquisa									
Não participo	19,4%	28,6%	10,0%	20,0%	40,0%	30,0%	0,0%	12,5%	9,1%
Participo pouco	18,1%	14,3%	10,0%	10,0%	20,0%	40,0%	16,7%	12,5%	18,2%
Participo razoavelmente	34,7%	28,6%	30,0%	60,0%	10,0%	30,0%	50,0%	37,5%	36,4%
Participo muito	26,4%	28,6%	50,0%	10,0%	20,0%	0,0%	33,3%	37,5%	36,4%
Sem resposta	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Extensão									
Não participo	22,2%	28,6%	40,0%	20,0%	20,0%	20,0%	16,7%	25,0%	9,1%
Participo pouco	26,4%	28,6%	20,0%	20,0%	10,0%	40,0%	33,3%	25,0%	36,4%
Participo razoavelmente	27,8%	28,6%	40,0%	20,0%	30,0%	30,0%	16,7%	25,0%	27,3%
Participo muito	22,2%	14,3%	0,0%	40,0%	30,0%	10,0%	33,3%	25,0%	27,3%
Sem resposta	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia

*Corresponde a 76 docentes.

Dentre as justificativas nos casos de pouca participação, as que mais se destacam estão relacionadas à falta de tempo, em função de uma carga horária elevada em atividades de ensino e também ao envolvimento com aspectos burocráticos. Em seguida, o motivo que mais aparece é o pouco tempo do docente na instituição. Essa é uma característica que precisa ser salientada, uma vez que é marcante no *Campus Alegrete* e apresenta uma fragilidade para o desenvolvimento de projetos. A terceira dificuldade mais citada foi a falta de recursos e/ou estrutura.

No caso do desenvolvimento de projetos voltados à inovação tecnológica, é ainda mais presente a pouca participação, especialmente no caso das licenciaturas, como pode ser percebido por meio da Tabela 12.

Tabela 12 – Respostas do corpo docente ao questionamento “Você submete projetos voltados à inovação tecnológica?”

	Todos*	ADS	E. Agrí.	Biologia	Mat.	Química	TA	TG	Zoo.
Sim	20,8%	57,1%	50,0%	10,0%	10,0%	0,0%	16,7%	12,5%	18,2%
Não	77,8%	42,9%	50,0%	90,0%	80,0%	100,0%	83,3%	87,5%	81,8%
Sem resposta	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia

*Corresponde a 76 docentes.

O motivo mais apontado como causador da pouca submissão de projetos desse tipo por parte dos docentes foi a incompatibilidade entre a noção de inovação tecnológica e a área de atuação do docente, o que sugere, no mínimo, a necessidade de debater com a comunidade acadêmica o que caracterizaria Inovação Tecnológica. Depois, os motivos mais apontados foram a falta de tempo e o fato de ser servidor há pouco tempo na instituição.

Fica clara a necessidade de discutir a noção de inovação tecnológica no confronto do que foi colocado pelos docentes com a percepção dos discentes a respeito do desenvolvimento de projetos desse tipo. Ao serem questionados sobre a busca de Inovação tecnológica nos seus respectivos cursos, a maior parte dos alunos avaliou que a mesma existe, ou existe parcialmente.

Tabela 13 – respostas do corpo discente ao questionamento “Os projetos de pesquisa desenvolvidos no seu curso buscam a inovação tecnológica (inovação tecnológica como a formação de um produto ou serviço)?” (Alegrete, 2017)

	Todos*	ADS	E. Agrí.	Biologia	Mat.	Química	TA	TG	Zoo.
Sim	36,8%	42,1%	48,3%	24,0%	28,3%	30,4%	54,3%	28,6%	**50,0%
Parcialmente	34,2%	36,8%	41,4%	24,0%	37,0%	23,9%	28,6%	64,3%	**0,0%
Não	8,7%	13,2%	3,4%	12,0%	6,5%	13,0%	2,9%	7,1%	**0,0%
Desconheço	20,3%	5,3%	6,9%	40,0%	28,3%	32,6%	14,3%	0,0%	**50,0%

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia.

*Corresponde a 231 discentes

**Apenas dois alunos desse curso responderam ao questionário.

Mais de 80% dos estudantes que participaram da pesquisa dizem ter conhecimento (ainda que geralmente de forma parcial) das possibilidades de inserção nos grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão no seu curso e/ou *Campus*.

Essa participação é avaliada por eles como importante ou muito importante (sempre mais de 90%, se somadas as duas categorias) para a sua formação acadêmica e profissional. No entanto, mais de 80% dos discentes revela não participar de projeto algum, sendo essa uma grande fragilidade no *campus*. Talvez um dos fatores que contribuam para isso seja o baixo número de bolsas ofertadas, avaliadas como insuficientes pelos alunos. Contrasta com esse dado o fato de que 45% dos estudantes declararam ser a oferta de bolsas um fator preponderante para sua permanência no curso. No entanto, o questionamento com relação à oferta de bolsas não se aplica somente às de pesquisa, ensino e extensão, incluindo também a assistência estudantil.

Também há pouca participação do segmento TAE em atividades de pesquisa, uma vez que 40% declaram não participar das mesmas e 25% afirmam participar pouco. Esse aspecto já havia sido apontado no relatório CPA 2016. É relevante para a avaliação desse aspecto o fato de que 70% dos que responderam ao questionário afirmam não terem sido convidados a participar de projetos desse tipo. Por outro lado, 90% afirmam ter conhecimento, ou ter conhecimento parcial das atividades de pesquisa desenvolvidas na instituição, e 82,5% avaliou como eficiente a divulgação das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição.

Com relação à qualificação TAE, a maior parte dos questionados demonstrou interesse em participar de cursos de mestrado (50%) e doutorado (42,5%). De forma geral, os cursos ofertados pela instituição foram avaliados como atrativos, sendo o nível de atração diretamente proporcional ao nível de formação ofertado, como pode ser percebido por meio dos dados dispostos na Tabela 14.

Tabela 14 – Respostas dos Técnicos administrativos em Educação ao questionamento “Você considera que os cursos oferecidos pela instituição são atrativos para os servidores?”

Técnicos	
Sim	30,0%
Parcialmente	40,0%
Não	30,0%
Graduação	
Sim	37,5%
Parcialmente	52,5%
Não	10,0%
Especialização	
Sim	37,5%

Parcialmente	42,5%
Não	17,5%
Desconheço	2,5%
Mestrado	
Sim	37,5%
Parcialmente	35,0%
Não	20,0%
Desconheço	7,5%

Fonte: CPA.

*Corresponde 45 técnico-administrativos em educação.

Os projetos realizados e os cursos ofertados no *Campus Alegrete* também tiveram boa avaliação no que diz respeito à sua relevância para a comunidade e para o desenvolvimento dos alunos. Esse dado aparece tanto na avaliação de docentes, que consideraram que os cursos nos quais atuam buscam atender às demandas locais e/ou regionais (52,8% sim, 40,3% Parcialmente), como no que foi apontado pela sociedade civil, como pode ser observado por meio da Tabela 15.

Tabela 15 - Avaliações da sociedade civil com relação à atuação do IFFAR na comunidade

a) O Instituto Federal Farroupilha disponibiliza à Comunidade ambientes para o desenvolvimento de ações educativas e/ou profissionais?	
Nunca	3,1%
Raramente	31,3%
Muitas vezes	40,6%
Sempre	25,0%
b) O Instituto Federal Farroupilha oferece palestras, seminários e oficinas à Comunidade?	
Nunca	3,1%
Raramente	31,3%
Muitas vezes	46,9%
Sempre	18,8%
c) O Instituto Federal Farroupilha realiza projetos que envolvem a comunidade externa, de acordo com os interesses da Comunidade?	
Nunca	3,1%
Raramente	31,3%
Muitas vezes	46,9%
Sempre	18,8%

Fonte: CPA.

Com relação à comunicação do IFFar com a comunidade, há variações na avaliação de acordo com cada segmento. Para a maior parte dos docentes, a divulgação dos cursos busca identificar-se com a formação do egresso (60,3%). Há interação dos cursos com empresas e/ou instituições da área de acordo com 50% dos professores, e outros 36,1% avaliaram que isso ocorre parcialmente. Para 40,3% dos docentes, os cursos são conhecidos pela comunidade, e outros 50% creem que apenas parte dos cursos o são. Já a disseminação das ações

institucionais na sociedade não é tão satisfatória de acordo com esse mesmo segmento, já que 43,1% dos respondentes as avalia como parcialmente eficientes, e 22,2% avaliaram como não eficientes. O sítio institucional e o material impresso tiveram avaliação semelhante. Por outro lado, o e-mail institucional foi considerado por 66,7% dos docentes como uma eficiente ferramenta de comunicação.

Já o segmento TAE avaliou que a comunidade possui um conhecimento parcial dos cursos oferecidos pela instituição no *Campus*. Parciais também são, de acordo com esse grupo de servidores, a disseminação das ações institucionais na sociedade, o sítio institucional, o material impresso e o material digital. Apenas o e-mail institucional foi majoritariamente avaliado como eficiente.

Também os discentes avaliaram como parcialmente eficientes as ações institucionais para/na sociedade. Já os membros da sociedade civil organizada classificaram como bons e razoáveis os mecanismos de comunicação entre o Instituto Federal Farroupilha e a Comunidade. Avaliação semelhante fizeram da divulgação nas comunidades urbanas e/ou rurais das oportunidades e benefícios ofertados pelo IFFar. **Dentre os instrumentos por meio dos quais tiveram conhecimento sobre o IFFar, as relações pessoais por meio de familiares, amigos ou conhecidos aparecem mais frequentemente, seguido pelas redes sociais e internet.**

A dimensão 9 trata das políticas de atendimento aos discentes. A Tabela 16 apresenta as respostas referentes à avaliação desta dimensão pelo segmento discente.

Tabela 16 – Avaliações do corpo discente quanto às políticas de atendimento realizadas pela equipe da Assistência Estudantil, considerando os seguintes critérios:

	Todos	ADS	Eng. A	Bio	Mat	Qui	TA	TG	Zoo
Alimentação									
Satisfatório(a)(s)	88,7%	86,8%	79,3%	96,0%	89,1%	93,5%	91,4%	78,6%	**50,0%
Indiferente(s)	5,2%	10,5%	6,9%	4,0%	2,2%	0,0%	5,7%	7,1%	**50,0%
Insatisfatório(a)(s)	5,2%	0,0%	13,8%	0,0%	8,7%	2,2%	2,9%	14,3%	**0,0%
Não se aplica	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,3%	0,0%	0,0%	**0,0%
Saúde									
Satisfatório(a)(s)	55,8%	76,3%	55,2%	56,0%	43,5%	41,3%	65,7%	64,3%	**50,0%
Indiferente(s)	16,0%	13,2%	17,2%	12,0%	19,6%	15,2%	20,0%	7,1%	**0,0%
Insatisfatório(a)(s)	24,2%	7,9%	17,2%	24,0%	34,8%	37,0%	14,3%	28,6%	**50,0%
Não se aplica	3,9%	0,0%	10,3%	8,0%	2,2%	6,5%	0,0%	0,0%	**0,0%
Pedagogia									
Satisfatório(a)(s)	72,3%	78,9%	62,1%	64,0%	71,7%	71,7%	77,1%	78,6%	**50,0%
Indiferente(s)	15,6%	13,2%	20,7%	20,0%	15,2%	15,2%	14,3%	7,1%	**50,0%
Insatisfatório(a)(s)	7,8%	2,6%	10,3%	16,0%	8,7%	2,2%	8,6%	14,3%	**0,0%
Não se aplica	4,3%	2,6%	6,9%	0,0%	4,3%	10,9%	0,0%	0,0%	**0,0%

Auxílios financeiros									
Satisfatório(a)(s)	32,5%	42,1%	17,2%	40,0%	32,6%	28,3%	40,0%	14,3%	**50,0%
Indiferente(s)	17,7%	21,1%	6,9%	16,0%	19,6%	15,2%	28,6%	7,1%	**0,0%
Insatisfatório(a)(s)	42,9%	28,9%	65,5%	40,0%	43,5%	41,3%	28,6%	78,6%	**50,0%
Não se aplica	6,9%	5,3%	10,3%	4,0%	4,3%	15,2%	2,9%	0,0%	**0,0%
Assistência social									
Satisfatório(a)(s)	53,7%	60,5%	48,3%	56,0%	58,7%	43,5%	48,6%	64,3%	**50,0%
Indiferente(s)	23,8%	21,1%	17,2%	20,0%	23,9%	21,7%	37,1%	14,3%	**50,0%
Insatisfatório(a)(s)	12,6%	7,9%	20,7%	16,0%	10,9%	17,4%	8,6%	7,1%	**0,0%
Não se aplica	10,0%	7,9%	13,8%	8,0%	6,5%	17,4%	5,7%	14,3%	**0,0%

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia.

*Corresponde a 231 discentes

**Apenas dois alunos desse curso responderam ao questionário.

Como destaque positivo tem-se os atendimentos nas áreas de alimentação e pedagógica. Causa preocupação a avaliação dos auxílios financeiros.

Já os docentes avaliaram como bom (52,8%) e razoável (26,4%) o atendimento aos estudantes prestado pela coordenação de assistência estudantil, assim como os Técnico-administrativos em educação (respectivamente, 67,5% e 20%).

Já os núcleos atuantes no *Campus* tiveram uma avaliação majoritariamente positiva por parte dos docentes.

Tabela 17 – Avaliação dos docentes quanto à atuação dos núcleos:

	Todos	ADS	Eng. A	Bio	Mat	Qui	TA	TG	Zoo
a) NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas)									
Desconheço	4,2%	28,6%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Inexiste/Não se aplica	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ruim	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Razoável	25,0%	14,3%	30,0%	10,0%	30,0%	20,0%	50,0%	12,5%	36,4%
Muito bom	68,1%	57,1%	70,0%	70,0%	60,0%	80,0%	50,0%	87,5%	63,6%
Sem resposta	2,8%	0,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
b) NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais)									
Desconheço	9,7%	14,3%	10,0%	30,0%	0,0%	10,0%	0,0%	12,5%	0,0%
Inexiste/Não se aplica	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%
Ruim	1,4%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Razoável	27,8%	42,9%	30,0%	0,0%	30,0%	30,0%	66,7%	0,0%	36,4%
Muito bom	56,9%	42,9%	60,0%	50,0%	60,0%	60,0%	33,3%	87,5%	54,5%
Sem resposta	2,8%	0,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
c) NUGEDS (Núcleo de Gênero, Diversidade e Sexualidade)									
Desconheço	6,9%	42,9%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%
Inexiste/Não se aplica	1,4%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ruim	1,4%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Razoável	20,8%	14,3%	20,0%	10,0%	20,0%	20,0%	50,0%	12,5%	27,3%
Muito bom	66,7%	42,9%	80,0%	50,0%	70,0%	80,0%	50,0%	87,5%	63,6%
Sem resposta	2,8%	0,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
c) NPI (Núcleo Pedagógico Integrado)									

Desconheço	12,5%	0,0%	20,0%	40,0%	10,0%	10,0%	0,0%	12,5%	0,0%
Inexiste/Não se aplica	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%
Ruim	6,9%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	16,7%	0,0%	18,2%
Razoável	38,9%	57,1%	40,0%	10,0%	50,0%	50,0%	50,0%	25,0%	36,4%
Muito bom	37,5%	28,6%	40,0%	40,0%	30,0%	30,0%	33,3%	62,5%	36,4%
Sem resposta	2,8%	0,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

d) NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica)

Desconheço	15,3%	0,0%	0,0%	40,0%	30,0%	30,0%	0,0%	0,0%	9,1%
Inexiste/Não se aplica	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%
Ruim	9,7%	14,3%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	18,2%
Razoável	50,0%	42,9%	60,0%	30,0%	30,0%	60,0%	100,0%	50,0%	45,5%
Muito bom	20,8%	42,9%	30,0%	10,0%	20,0%	0,0%	0,0%	50,0%	18,2%
Sem resposta	2,8%	0,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

e) NDE (Núcleo Docente Estruturante)

Desconheço	5,6%	14,3%	10,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Inexiste/Não se aplica	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%
Ruim	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Razoável	34,7%	28,6%	40,0%	30,0%	30,0%	40,0%	66,7%	12,5%	36,4%
Muito bom	54,2%	57,1%	50,0%	40,0%	60,0%	50,0%	33,3%	87,5%	54,5%
Sem resposta	2,8%	0,0%	0,0%	10,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: CPA.

ADS = Análise e Desenvolvimento de Sistemas; E. Agrí. = Engenharia Agrícola; Mat = Matemática; TA = Tecnólogo em Agroindústria; TG = Tecnólogo em Produção de Grãos; Zoo. = Zootecnia

*Corresponde a 76 docentes.

Cabe ressaltar que o atendimento aos estudantes no que diz respeito à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais foi considerado como razoável pelos TAES, e os membros da sociedade civil em sua maioria declararam desconhecer o tema.

EIXO 3	
FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Relativa pouca participação de docentes em atividades de extensão.	Atuação dos docentes em projetos e atividades extras relacionadas ao ensino.
Falta de recursos para o desenvolvimento de projetos.	Eficiência do e-mail institucional como forma de comunicação.
Pouco desenvolvimento de projetos voltados à inovação tecnológica.	Políticas de atendimento realizadas pela equipe da Assistência Estudantil nas áreas de alimentação e pedagógica.
Pouco entendimento, por parte da comunidade acadêmica, do que constitui inovação tecnológica.	
Pouca participação dos estudantes em projetos de pesquisa, ensino e extensão	
Pouca participação de TAE's em atividades de pesquisa.	

Eixo 4 – Políticas de Gestão: dimensões 5, 6 e 10

O Eixo 4 trata das políticas de gestão. Ele integra as dimensões 5, 6 e 10 referentes, respectivamente, às políticas de pessoal, Organização e Gestão da Instituição e Sustentabilidade financeira.

Inicialmente, tem-se a avaliação da criação de um bom ambiente de convívio para as relações interpessoais entre os servidores possa se dar de maneira harmoniosa. Alguns dados que embasaram a avaliação estão presentes na Tabela 18.

Tabela 18 – Respostas dos docentes com relação à integração entre docentes e TAE's (Alegrete, 2017)

	Todos	ASD	BIO	MAT	QUI	EA	ZOO	TA	TG
O relacionamento entre docentes e técnico-administrativos, no seu campus, favorece o desenvolvimento das atividades profissionais e/ou acadêmicas?									
Sim	49,3%	28,69%	50,0%	44,4%	60,0%	60,0%	54,6%	16,7%	62,5%
Parcialmente	42,0%	57,2%	37,5%	44,4%	30,0%	30,0%	36,4%	83,3%	37,5%
Não	8,7%	14,3%	12,5%	11,1%	10,0%	10,0%	9,1%	0,0%	0,0%
Você tem conhecimento de alguma ação concreta que vise à integração entre técnico-administrativos e docentes para que seja favorecido o desenvolvimento de atividades acadêmicas?									
Sim	27,5%	14,3%	25,0%	11,1%	10,0%	40,0%	45,5%	0,0%	62,5%
Parcialmente	40,6%	28,6%	50,0%	33,3%	70,0%	30,0%	27,3%	50,0%	37,5%
Não	31,9%	57,1%	25,0%	55,6%	20,0%	30,0%	27,3%	50,0%	0,0%

Quanto à interação e à relação entre os servidores docentes e TAEs, cerca de 50% dos docentes do *Campus* Alegrete acreditam que a relação harmoniosa entre esses dois segmentos favorece o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais, enquanto 42% afirma que favorece parcialmente, e o restante diz que não favorece.

Ainda no contexto da integração entre docentes e TAEs, aproximadamente 32% dos docentes dizem não ter conhecimento de ações concretas que objetivam a integração entre os dois segmentos. 27,5% dos docentes acreditam que sim, e os demais participantes deste segmento apontam conhecer parcialmente essas ações. O Núcleo de Autoavaliação do *Campus* Alegrete entende que a interação entre todos os servidores é essencial para o bom funcionamento da instituição, então acredita que se faz necessário, cada vez mais, a promoção de atividades que propiciem este envolvimento.

Sobre os fomentos financeiros para a qualificação de servidores, o PIIQP (Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional), 39% dos docentes acreditam que o mesmo é suficiente em atender a demanda dos servidores, e esta mesma porcentagem afirmou que é parcialmente suficiente, enquanto 21,7% afirmou

que este fomento não supre a necessidade da instituição. Nos comentários, o programa foi citado como potencialidade, por valorizar a qualificação do servidor, porém também foi citado como fragilidade em função de algumas falhas no edital.

Quando abordadas as políticas que visam a promover a qualidade de vida dos servidores, a maioria dos docentes disse não conhecer tais políticas, enquanto apenas 10,1% acreditam que elas são suficientes. Dessa forma, faz-se necessário o acréscimo na promoção destas políticas, bem como a divulgação das políticas existentes.

Tabela 19 – Respostas dos Docentes quanto a gestão superior do Campus (Direção Geral).

Docentes					
Com relação à Gestão Superior do Campus (Direção Geral)					
	a) Eficiência da Gestão	b) A democracia da gestão	c) A receptividade dos gestores quanto às demandas	d) As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas	Média
Excelente(s)	14,5%	15,9%	15,9%	13,0%	15,2%
Boa(s)	34,8%	34,8%	40,6%	29,0%	34,8%
Razoável(is)	34,8%	21,7%	24,6%	27,5%	26,1%
Ruim(ins)	7,2%	14,5%	7,2%	13,0%	10,1%
Péssima(s)	5,8%	10,1%	7,2%	14,5%	8,7%
Desconheço(s)	2,9%	2,9%	4,3%	2,9%	2,9%

Fonte: CPA.

Na avaliação da gestão (Direção Geral) sobre: a eficiência, a democracia, a receptividade das demandas e as devolutivas apresentadas pelos gestores - a maioria dos docentes, nos quatro quesitos, avaliaram como boa (bom). Já 26,1% dos docentes consideram razoável e 18,8% dos respondentes deste segmento avaliou como como ruim e péssima a atuação da gestão nos quatro aspectos elencados.

Tabela 20 – Respostas dos Docentes quanto a gestão da Direção de Ensino do campus.

	a) Eficiência da Gestão	b) A democracia da gestão	c) A receptividade dos gestores quanto às demandas	d) As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas	Média
Excelente(s)	15,9%	21,7%	26,1%	15,9%	18,8%
Boa(s)	39,1%	33,3%	37,7%	29,0%	35,5%
Razoável(is)	31,9%	27,5%	24,6%	37,7%	29,7%
Ruim(ins)	1,4%	5,8%	2,9%	7,2%	4,3%
Péssima(s)	8,7%	8,7%	5,8%	7,2%	8,0%
Desconheço(s)	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%	2,9%

Fonte: CPA

Quanto à Direção de Ensino, a maioria dos docentes a avaliou como boa (35,5%) e razoável (29,7%). Destacou-se nessa questão a colocação de 26,1% dos docentes que avaliaram o quesito c) como excelente, aspecto relativo à receptividade da Direção às demandas.

Tabela 21 – Respostas dos Docentes quanto a gestão da Direção de Administração do campus.

	a) Eficiência da Gestão	b) A democracia da gestão	c) A receptividade dos gestores quanto às demandas	d) As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas	Média
Excelente(s)	17,4%	10,1%	13,0%	14,5%	13,8%
Boa(s)	33,3%	31,9%	39,1%	23,2%	32,6%
Razoável(is)	23,2%	17,4%	17,4%	29,0%	20,3%
Ruim(ins)	7,2%	18,8%	8,7%	8,7%	8,7%
Péssima(s)	5,8%	7,2%	7,2%	10,1%	7,2%
Desconheço(s)	13,0%	14,5%	14,5%	14,5%	14,5%

Fonte: CPA

A Direção de Administração, assim como a de ensino, foi bem avaliada pelos docentes, obteve avaliação de cerca de 47% dos docentes como excelente e boa.

Tabela 22 – Respostas dos Docentes quanto a gestão da Direção de Planejamento Institucional do campus.

	a) Eficiência da Gestão	b) A democracia da gestão	c) A receptividade dos gestores quanto às demandas	d) As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas	Média
Excelente(s)	21,7%	24,6%	27,5%	21,7%	23,2%
Boa(s)	33,3%	27,5%	30,4%	33,3%	31,9%
Razoável(is)	18,8%	21,7%	18,8%	23,2%	20,3%
Ruim(ins)	11,6%	8,7%	5,8%	4,3%	7,2%
Péssima(s)	1,4%	4,3%	2,9%	2,9%	2,9%
Desconheço(s)	13,0%	13,0%	14,5%	14,5%	13,8%

Fonte: CPA

A Direção de Planejamento Institucional também seguiu a mesma linha de avaliação, obteve cerca de 55% das avaliações como excelente e boa.

Tabela 23 – Respostas dos Docentes quanto a gestão da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção do campus.

	a) Eficiência da Gestão	b) A democracia da gestão	c) A receptividade dos gestores quanto às demandas	d) As devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas	Média
Excelente(s)	14,5%	17,4%	18,8%	18,8%	18,1%
Boa(s)	53,6%	42,0%	52,2%	44,9%	48,6%
Razoável(is)	24,6%	29,0%	21,7%	27,5%	26,1%
Ruim(ins)	1,4%	2,9%	1,4%	2,9%	2,2%
Péssima(s)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Desconheço(s)	5,8%	8,7%	5,8%	5,8%	5,8%

Fonte: CPA

Por fim, a atuação da Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção foi avaliada como excelente e boa, com percentual de aproximadamente 67%.

Quando analisadas as avaliações das coordenações de cursos e eixos, os resultados são mais positivos ainda, entre excelente e bom, as mesmas obtiveram em média nas quatro categorias, cerca de 90%.

Quanto ao recurso orçamentário e sua utilização conforme as necessidades e demandas que o *Campus* apresenta, os docentes avaliam em 33,3% que sim o mesmo é direcionado, conforme a necessidade, outros 46,4% acreditam que parcialmente, enquanto 20,3% disseram que não.

Analisando as políticas de atendimento aos discentes, a maioria dos docentes (cerca de 80%) avaliam que o relacionamento aluno e docente é excelente ou bom. E 75% entendem que os serviços prestados pelos técnico-administrativos é entre excelente e bom.

Quanto às coordenações de cursos/eixos, mais da metade dos alunos afirmaram que os coordenadores deixam claro seus horários e locais onde se encontram e apresentam disponibilidade para atendimento. Quando avaliada a relação entre aluno e coordenador, 42% afirmaram que esta é excelente e 32,9% boa.

Quanto à interação entre instituição e comunidade, 37,5% dos representantes da sociedade civil organizada responderam que considera razoável, e cerca de 47% acredita que interação é entre boa e excelente. Sobre o conhecimento da comunidade quanto à distribuição orçamentária dentro da instituição, 75% afirmaram desconhecer esses dados, e 12,50% dizem não conhecer, mas ter interesse. Isso pode ser caracterizado como uma fragilidade, sobretudo a aproximação com a sociedade.

EIXO 4	
FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Devolutivas da Autoavaliações e visibilidade da CPA e Núcleo;	Programas como PIIQP;
Interação Sociedade com Instituição;	Atuação das Diretorias;
Integração TAEs e Docentes;	Utilização do orçamento.
Promoção políticas para qualidade de vida dos servidores.	

Eixo 5 – Infraestrutura Física: dimensão 7 (Infraestrutura Física)

O Eixo 5 contempla a dimensão 7 do SINAES e trata da infraestrutura física do *Campus*. Sendo assim, nas questões desse eixo, os representantes de cada segmento manifestam sua opinião sobre toda a estrutura física e de serviços que é oferecida no/pelo *Campus* Alegrete para o cumprimento de suas atividades: salas de aula, laboratórios, biblioteca, área de convivência, refeitório, mobiliário, serviço de xerox, etc.

De acordo com as respostas do segmento docente, nesse caso docentes dos cursos superiores, as salas de aulas são consideradas pela maioria do segmento como boas (50,7%), razoáveis (21,7%) ou excelentes (17,4%). Os laboratórios, a biblioteca (infraestrutura e acervo), os serviços de limpeza e manutenção do *Campus*, bem como a limpeza de caixas d'água e manutenção de bebedouros são apontados como bons ou razoáveis. O serviço de reprografia/ xerox é descrito como ruim, péssimo ou considerado inexistente ou em quantidade insuficiente por quase da metade dos docentes dos cursos superiores que responderam ao questionário, como mostra a seguinte tabela:

Tabela 24- Resposta dos docentes dos cursos superiores à pergunta sobre como classificam o serviço de reprografia/xerox no campus Alegrete (2017)

Excelente(s)	4,3%
Bom(ns)/Boa(s)	20,3%
Razoável(is)	27,5%
Ruim(ins)	15,9%
Péssima(o,s)	14,5%
Inexistente (s) ou em quantidade insuficiente	17,4%

Fonte: CPA

Os serviços de segurança, os serviços telefônicos, a internet, a adequação das instalações para as pessoas com necessidades especiais e o serviço de atendimento à saúde foram classificados, pela maioria, como bons ou razoáveis. Ainda, a grande maioria dos docentes dos cursos superiores considera seu local de trabalho, o serviço de alimentação e o espaço para convivência como bons ou

excelentes. Além do serviço de xerox, classificado como ruim, péssimo ou inexistente/ em quantidade insuficiente, o acesso ao *Campus* também pode ser destacado como uma das fragilidades do *Campus*, na perspectiva desse segmento, pois 23,2% o consideram péssimo, 23,2% ruim e 23,2% o consideram razoável, como mostra a tabela:

Tabela 25- Resposta dos docentes dos cursos superiores à pergunta sobre como classificam o acesso ao campus Alegrete (2017)

Excelente(s)	1,4%
Bom(ns)/Boa(s)	28,9%
Razoável(is)	23,2%
Ruim(ins)	23,2%
Péssima(o,s)	23,2%
Inexistente (s) ou em quantidade insuficiente	0,00%

Fonte CPA

Quanto às condições de trabalho, grande parte do segmento docente considera bom ou excelente a iluminação e o mobiliário de seus espaços de trabalho; bons ou razoáveis os computadores utilizados, o material de expediente e o material de limpeza. Porém, mais da metade classifica como razoável (30,4%), ruim (20,3%) ou péssima (8,7%) a qualidade das impressoras, o que vai ao encontro do resultado obtido na questão que pergunta a opinião sobre o serviço de reprografia/xerox.

A análise das respostas do segmento discente. Para os alunos, incluindo aqui alunos de todos os cursos superiores, as salas de aulas são boas (42,9%), razoáveis (22,9%), ou excelentes (21,2%). Já os laboratórios, estes são considerados bons (45,5%), excelentes (26,0%) ou razoáveis (22,5%). A estrutura da biblioteca e a limpeza e manutenção do *Campus* foram apontadas como boas ou excelentes, enquanto que a limpeza da caixa d'água e a manutenção dos bebedouros e os banheiros como bons ou razoáveis. Assim como para os docentes dos cursos superiores, o refeitório é classificado pela maioria como excelente (41,6%) e bom (41,6%), podendo, certamente, ser destacado como uma das potencialidades do *Campus*.

O serviço de reprografia/ xerox foi identificado como inexistente/ ou em quantidade insuficiente, péssimo ou ruim por mais da metade do alunos dos cursos superiores, como pode ser verificado na tabela abaixo. Identifica-se, portanto, que não só os docentes encontram-se descontentes com o serviço de reprografia/xerox, mas também os discentes. Os alunos também não se mostram plenamente satisfeitos com o serviço de internet no *Campus*. Mais da metade classificam como razoável, ruim ou péssimo.

Tabela 26- Resposta dos discentes dos cursos superiores à pergunta sobre como classificam o serviço de xerox e a internet do campus (2017)

Serviço de reprografia- xerox	
Excelente(s)	9.5%
Bom(ns)Boa(s)	15.2%
Razoável(is)	19.0%
Ruim(ins)	13.9%
Péssimo (a)(s)	18.2%
Inexistente (s) ou em quantidade insuficiente	24.2%
Internet	
Excelente(s) (A1)	8.7%
Bom(ns)Boa(s) (A2)	15.2%
Razoável(is) (A3)	38.5%
Ruim(ins) (A4)	21.2%
Péssimo (a)(s) (A5)	15.6%
Inexistente (s) ou em quantidade insuficiente (A6)	0.9%

Fonte CPA

Ainda na perspectiva dos discentes dos cursos superiores, os serviços de segurança, a adequação das instalações às pessoas com necessidades especiais e o serviço de atendimento à saúde são apontados como bons ou razoáveis. Já o espaço para convivência, a área de esporte, iluminação e acesso ao *Campus* são descritos como bons ou excelentes por mais da metade dos estudantes.

Avaliando separadamente a biblioteca, grande parte dos alunos considera o horário de atendimento, o atendimento dos servidores e estagiários, o acervo de periódicos, o acervo de bibliografias voltadas ao curso e o acervo de obras literárias como bons ou excelentes. Equipamentos para pesquisa, salas para o estudo em

grupo destacam-se como bons, razoáveis ou excelentes, já as salas para estudo individual são apontadas como razoáveis (28,1%), ruins (9,1%), péssimas (3,0%) ou inexistentes/em quantidade insuficiente (9,1%) por quase metade dos alunos dos cursos superiores.

Quando questionados sobre o número de equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas, de acordo com a tabela abaixo, quase metade dos alunos (45, 5%) respondeu que a maior parte dos equipamentos e materiais estão de acordo com o número de estudantes, seguidos de 38,1%, que consideram que somente alguns equipamentos e materiais estão de acordo com o números de estudantes.

Tabela 27- Resposta dos discentes dos cursos superiores à pergunta: Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (2017)

Sim, todos	13.0%
Sim, a maior parte	45.5%
Somente alguns	38.1%
Nenhum	3.5%

Fonte: CPA

Analisando as respostas do segmento Técnico-Administrativo em Educação (TAE), quanto à infraestrutura física, grande parte do segmento aponta as salas de aulas, laboratórios, serviço de limpeza e manutenção e serviço de alimentação como bons ou excelentes. Biblioteca (Infraestrutura e acervo bibliográfico), limpeza da caixa d'água e manutenção dos bebedouros, serviço de xerox e serviço de saúde como bons ou razoáveis. Os serviços de segurança são identificados por 43,2% do segmento como razoável, por 27,0% como bom e por 13, 5% como ruim. De acordo com dados, é possível verificar também que uma parte considerável do segmento não se encontra plenamente satisfeita com os serviços telefônicos, já que mais da metade o classifica como razoável, ruim ou péssimo, como mostrado na tabela abaixo:

Tabela 28 - Resposta dos TAEs à pergunta sobre como classificam os serviços telefônicos do campus (2017)

Excelente(s) (A1)	8,1%
Bom(a)(s) (A2)	27,0%

Razoável(is) (A3)	24,3%
Ruim(ins) (A4)	18,9%
Péssimo(a)(s) (A5)	13,5%
Inexistente (s) ou em quantidade insuficiente	2,7%
Não se aplica (A7)	5,4%

Fonte: CPA

O serviço de internet é apontado como razoável por quase metade dos TAEs participantes da Autoavaliação, 45,9%. A outra metade dos participantes o considera bom (21,6%), ruim (16, 2%) ou excelente (13, 5%). A adequação das instalações para pessoas com necessidades especiais é identificada, pela maioria, como razoável (40, 5%) ou boa (35,1%), podendo ser melhorada, na concepção dos TAEs, uma vez que 21, 6% a considera ruim. O serviço de atendimento à saúde é classificado como bom (51, 3%) ou razoável (27, 0%), o local de trabalho dos TAEs é apontado como bom ou excelente e o espaço para convivência como razoável (32, 4%) e bom (29, 7%).

Quanto ao acesso ao *Campus*, quase metade dos TAEs aponta como razoável (45, 9%) e a outra metade se divide entre os que o consideram bom (24, 3%), ruim (10, 8%) ou péssimo (13,5%). Sobre as condições de trabalho, a maioria do segmento TAE identifica como boas e razoáveis, levando em consideração iluminação, mobiliário, computadores, material de expediente e material de higiene e limpeza.

Dos dados levantados a partir das respostas do segmento sociedade civil organizada, a maioria do segmento considera a infraestrutura do *Campus* para atender a comunidade como boa (31,2%) ou excelente (28,1%). 18, 7% classificam como razoável, e outros 18, 7% afirmam que desconhecem. Ao responderem sobre o acesso ao *Campus* - placas de sinalização, mais da metade dos participantes respondeu que considera bom ou razoável o acesso ao *Campus*, incluindo a sinalização com placas, 21,9% afirmaram que desconhecem o acesso ao *Campus*. Tal resultado impacta , ainda, o desconhecimento sobre a infraestrutura (18, 7% dos participantes manifestaram que não conhecem a infraestrutura do *Campus*).

Tabela 29 - Resposta da Sociedade Civil quanto ao acesso ao campus (placas de sinalização) (2017).

Excelente	12,5%
Bom	28,1%
Razoável	31,2%
Ruim	6,2%
Desconheço	21,9%

Fonte CPA

Diante de todo o contexto, traçamos como fragilidades e potencialidades, da infraestrutura física do *Campus*, os seguintes pontos:

EIXO 5	
FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES
Serviço de xerox para docentes e alunos	Serviço de alimentação
Acesso ao <i>Campus</i>	Espaço para convivência
Qualidade das impressoras	Laboratórios
Qualidade da internet no <i>Campus</i>	Espaços de trabalho
Serviços telefônicos	Área de esporte
Equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas em número suficiente para todos os alunos	
Salas para estudo individual	

3. PLANO DE AÇÕES DA UNIDADE

Diante da análise apresentada e da identificação de fragilidades e de potencialidades apontadas ao final de cada eixo, segue o Plano de ações da unidade:

PLANO DE AÇÕES <i>CAMPUS</i> ALEGRETE			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Visibilidade e reconhecimento da CPA e do Núcleo	2017/18	Intensificar a divulgação publicizando as demandas atendidas, apontadas pela CPA; Fomentar a maior participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação; Viabilizar um espaço adequado para a atuação da CPA; Incluir a temática autoavaliação na programação das semanas acadêmicas.	Equipe diretiva
Divulgação dos resultados da Autoavaliação, para todos os segmentos	2017	Proporcionar maior espaço nas reuniões gerais com todos os segmentos da comunidade acadêmica; Maior aproximação entre CPA e o segmento discente.	Equipe diretiva
Aumento "Inovação Tecnológica"	2017/18	Promover, intensificar e divulgar ações de sensibilização e capacitação dos servidores com foco em Inovação Tecnológica	DPEP
Divulgação Missão IFFar	2017/18	Disponibilizar nos locais de maior circulação materiais que divulguem melhor a visão, missão e valores Institucionais.	Equipe diretiva
Divulgação PDI	2017/18	Facilitar o acesso e sensibilizar a comunidade acadêmica para apropriar-se do PDI 2014/2018; Incentivar a participação da comunidade acadêmica na elaboração do PDI 2019/2024.	Equipe diretiva
Interação Sociedade x	2017/18	Maior aproximação entre a instituição com os órgãos públicos e	Equipe diretiva

IFFar		privados através de representação em conselhos, audiências públicas, etc...; Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o atendimento de demandas locais e regionais.	
Participação docente em atividades/projetos de extensão	2017/18	Intensificar a sensibilização dos docentes na participação em projetos de extensão, visando ao cumprimento da missão institucional, da formação complementar do aluno e do desenvolvimento local e regional.	DPEP
Recursos Desenvolvimento Projetos	2017/18	Intensificar a divulgação dos editais de fomento internos/externos, incentivando uma maior participação da comunidade acadêmica; Fortalecer parcerias com produtores e empresas locais para viabilizar o desenvolvimento de projetos;	DE, DPEP e DPDI
Aumento Participação dos estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão	2017/18	O levantamento de demandas regionais, em andamento, proporcionará aos servidores possibilidades de proposição de projetos e, conseqüentemente um maior envolvimento dos estudantes na concretização dos mesmos;	Equipe diretiva
Aumento participação de TAEs em projetos	2017/18	Intensificar a divulgação da possibilidade e importância da participação dos TAEs em projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Desenvolvimento Institucional.	Equipe diretiva
Integração TAE x Docente	2017/18	Proporcionar ações/atividades de maior integração entre os segmentos.	Equipe diretiva
Políticas de Qualidade de vida para servidores	2017/18	Propor ações que visem a segurança no trabalho, saúde e qualidade de vida do servidor.	Equipe diretiva
Serviço de xerox para docentes e alunos	2018	Será disponibilizado um espaço mais adequado para prestação deste serviço; e a viabilização de uma licitação para a contratação de uma empresa especializada.	Equipe diretiva
Acesso ao Campus	2017/18	Dar continuidade às tratativas junto aos órgãos competentes para a regularização e efetiva implantação de uma linha regular de transporte coletivo, que melhor atendam as demandas dos usuários.	Equipe diretiva
Qualidade das impressoras	2017/18	Realização de nova licitação para contratar empresa qualificada na área, que melhor atendam nossas necessidades.	DAD e DPDI
Qualidade da internet no Campus	2017/18	Dar continuidade à modernização da rede lógica; Instalação de equipamentos para ampliar o acesso a rede wi -fi; Ampliação do link junto à RNP.	DPDI
Serviços Telefônicos	2017/18	Tendo em vista os cortes orçamentários e a indisponibilidade de telefonistas, estamos readequando a central telefônica de forma que atenda melhor os usuários.	DAD
Equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas em número suficiente para todos os alunos	2017/18	Viabilizar os insumos e equipamentos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da realidade orçamentária do campus.	Equipe diretiva
Salas para estudo individual			